



Em tempos de um catolicismo ameaçado: prevenções e definições confessionais na época moderna sob a cor púrpura cardinalícia
En tiempos de un catolicismo amenazado: prevenciones y definiciones confesionales en la Época moderna, bajo el color púrpura cardenalicio
En temps de catholicisme menaçat: prevencions i definicions confessionals a l'era moderna sota el color porpra cardinal
In times of a threatened Catholicism: religious restraints and definitions in the modern Era, under the purple of Cardinals

Maria Leonor García da CRUZ¹

Resumo: Para o aprofundamento de problemáticas relativas ao catolicismo e às ameaças a este, na época quinhentista, há que alargar o espectro temporal e espacial, para mais tratando-se de uma época de maior conhecimento de povos extraeuropeus e de interacção com diferentes profissões de fé dentro da própria Europa cristã. Há assim que ponderar as ameaças externas e as crises internas de uma “Cristandade” em colapso desde os finais da Idade Média (segundo a imagética medieval), as prevenções que os Estados vão tomando em relação à Igreja e a comunidades confessionais que se desenvolvem à margem desta, as estratégias que os corpos da própria Igreja católica encontram numa adaptação constante a estímulos e tensões. No âmbito do clima de perturbações gerado na Europa moderna pelo embate, quantas vezes sob a cor vermelha do sangue, de diferentes profissões de fé, analisa-se e comenta-se uma imagem protestante confiscada na década de setenta do século XVI a um mercador cristão-novo da Rua Nova, na origem da sua prisão e processo na Inquisição de Lisboa. O ataque directo ao Papado e à Igreja fica manifestado claramente em termos pictóricos, transparente em toda a sua carga simbólica em torno da missa, cujos oficiantes são raposas (acentuação da sua cor, similar à dos grandes prelados), evidenciado tanto no texto da referida imagem como nas suas

¹ Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Investigadora integrada do Centro de História da Universidade de Lisboa. Doutorada em *História Moderna* (1999), é investigadora responsável de projectos de investigação em *Programas de Estudos Avançados* no CHUL, *Imagética/estudos interdisciplinares sobre representações e construções identitárias* (desde 2005) e *Fazenda/História do pensamento e da gestão económica, fiscalidade, redes sociais, política e ética* (desde 2009). E-mail: cruzmaria@campus.ul.pt.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

componentes discursivas. Mas o catolicismo adapta-se, clandestina ou explicitamente, de forma dinàmica, tanto na Europa como em áreas ultramarinas. Em particular na América portuguesa, a multiculturalidade invasiva parece constituir-se em real ameaça, face a programas catequéticos e a sincretismos culturais. O artigo constituirá, assim, uma síntese sobre ameaças, resistências e adaptações, subdividida em quatro módulos abordando o primeiro as ameaças externas e crises internas na Europa católica, o segundo vicissitudes e prevenções, o terceiro um testemunho pictoral dos ataques ao Papado e o quarto programas catequéticos e sincretismos na multiculturalidade.

Resumen: Para profundizar en las problemáticas relacionadas con el catolicismo y sus amenazas, en la época quinientista, es necesario ampliar el espectro temporal y espacial, sobre todo porque es una época de mayor conocimiento de los pueblos extraeuropeos y de interacción con diferentes profesiones de fe dentro de la propia Europa cristiana. Por lo tanto, hay que ponderar las amenazas externas y las crisis internas de una “Cristiandad” en colapso desde finales de la Edad Media (según la imagetica medieval), las precauciones que van tomando los Estados con relación a la Iglesia y a las comunidades confesionales que se desarrollan al margen de esta, las estrategias que los cuerpos de la propia Iglesia Católica encuentran en una constante adaptación a estímulos y tensiones. En el contexto del clima de disturbios generado en la Europa moderna por el enfrentamiento, cuántas veces bajo el color rojo de la sangre, de diferentes profesiones de fe, se analiza y se comenta una imagen protestante confiscada en los años setenta del siglo XVI a un comerciante cristiano-nuevo de la Rua Nova dos Mercadores, en el origen de su arresto y juicio en la Inquisición de Lisboa. El ataque directo al Papado y a la Iglesia se muestra claramente en términos pictóricos, transparente en todo su peso simbólico en torno a la misa, cuyos oficiantes son zorros (acentuación de su color, similar al de los grandes prelados), evidenciado, tanto en el texto de la citada imagen, como en sus componentes discursivas. Pero el catolicismo se adapta, clandestina o explícitamente, de manera dinámica, tanto en Europa como en áreas ultramarinas. En la América portuguesa en particular, el multiculturalismo invasivo parece constituirse en una real amenaza, dados los programas catequéticos y los sincretismos culturales. El artículo constituirá, así, una síntesis sobre amenazas, resistencias y adaptaciones, subdividida en cuatro módulos, abordando el primero amenazas externas y crisis internas en la Europa católica, el segundo vicissitudes y prevenciones, el tercero un testimonio pictórico de los ataques al papado y el cuarto programas catequéticos y sincretismos en el multiculturalismo.

Abstract: For a deeper understanding of issues related to Catholicism and threats to it in the 16th century, the temporal and spatial spectrum must be increased, given that it is a time of great knowledge of non-European peoples and of interaction with different religious professions in Christian Europe itself. One, therefore, must reflect on the external threats and the internal crises of a “Christianity” that had been in collapse since the late Middle Ages (according to mediaeval imagery), on the restraints that States put on the Church and the religious communities that develop alongside the Church and on the strategies that the bodies of the Catholic Church find to constantly adapt to stimuli and tensions. Within the scope of the environment of disturbances produced in modern



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antigüitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antigüidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Europe from the very often blood-red clashes of different religious professions, analyses and comments have been made on a Protestant image that was confiscated in the 1560s from a New Christian merchant in Rua Nova dos Mercadores, resulting in his arrest and prosecution by the Lisbon Inquisition. The direct attack on the Papacy and the Church is clearly shown in pictorial terms, transparent in its symbolism around mass, whose officiants are foxes (enhancement of their colour, similar to that of the high dignitaries of the Church), illustrated in both the text of that image and in its discursive elements. But Catholicism clandestinely or openly adapted in a dynamic manner in both Europe and overseas territories. In particular, in Portuguese America, invasive multiculturalism appears to constitute a true threat vis-à-vis catechetical programmes and cultural syncretisms. The article is therefore a summary of threats, resistances and adaptations, subdivided into four modules: the first addressing the external threats and internal crises in Catholic Europe, the second the vicissitudes and restraints, the third a pictorial testimonial of the attacks against the Papacy and the fourth addresses catechetical programmes and multicultural syncretisms.

Palavras-chave: Igreja católica – Estados – Protestantes – *Missã dos Hipócritas* – Gentios.

Palabras-clave: Iglesia Católica – Estados – Protestantes – *Misa de Hipócritas* – Gentíos.

Keywords: Catholic Church – States – Protestants – *Mass of Hypocrites* – Gentiles.

ENVIADO: 31.10.2020

ACEPTADO: 20.11.2020

Vestem os príncipes da Igreja, os cardeais, a cor vermelha, lembrando com isso o sangue de Cristo e também se aproximando simbolicamente do Papa com as suas duas cores, o vermelho e o branco. Daí o vermelho, aliado sobretudo a um animal como a raposa, símbolo de falsidade e de astúcia, seja também realçado em tensões anti-eclesiais, ou sob a forma de manifestações de revolta ou em composições pictóricas de teor protestante. Comentaremos adiante uma dessas gravuras, chegada ao porto de Lisboa. Entretanto, o sangue, dessa mesma cor púrpura cardinalícia, escorre durante as lutas fratricidas de cristãos na Europa quinhentista.

I. Ameaças externas e crises internas na Europa católica

A fixação por Lutero das 95 proposições em Wittemberg em 1517 representou um rastilho em solo germânico corporizado, aliás, intensamente, pela imprensa, que logo numa distância de uma década ultrapassou fronteiras (Suécia e Dinamarca)



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31 (2020/2)*

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

influenciando círculos não apenas de intelectuais ou de elites políticas e económicas, mas chegando aos mais humildes. Rapidamente presseguiu por vários espaços geográficos, de Norte a Sul, originando controvérsias e reacções, algumas sangrentas, dualidades dentro de uma mesma nação e extrapolando oceanos no âmbito de projectos de fixação ultramarina.

É de facto complexo mas necessário o estudo do mapa social da difusão do luteranismo e de outros movimentos protestantes que com ele se conectaram originando novas igrejas até aos dias de hoje. Importa estudá-los não somente como ameaças ao catolicismo mas também, noutra perspectiva, como respostas às vicissitudes do mundo moderno. Estas, também elas, impulsionaram decisões, mudanças e adaptações na própria Igreja católica, persistente na sua universalidade precisamente pela capacidade de ultrapassagem de tensões internas e externas.

Nos anos trinta do século XVI já a repercussão do pensamento e atitudes de Lutero é visível a vários níveis influenciando uma Europa que há muito se distinguira da ideia de Cristandade medieval onde era o Sumo Pontífice o árbitro supranacional que intervinha a convite ou contra os interesses políticos internos dos Estados, estando estes geralmente em conflito e com objectivos que ultrapassavam as suas fronteiras naturais. Ainda assim actuava o Papa nos primórdios da Expansão portuguesa e já depois dos abalos do Grande Cisma em que os cleros nacionais em concílios, quantas vezes altamente comprometidos com os respectivos poderes políticos, tinham debatido a própria estrutura política da Igreja.

A incapacidade da Igreja no papel de árbitro internacional torna-se claramente sentida e pensada nos esclarecidos discursos do dominicano Francisco Vitória, consciente da situação europeia e das relações com povos de múltiplas culturas mediante a Expansão ibérica. Será ele, aliás, um dos fundamentos da proximidade do direito das gentes do direito natural que tanto influenciará Hugo Grócio no século XVII e a definição de um novo direito internacional.

Recuando temporalmente, recorde-se que, embora católica, a França desde 1302 manifestava o seu galicanismo político e outros Estados, incluindo o Santo Império romano-germânico, numa linha próxima, iriam albergar manifestos opositores da plenitude do poder pontifício, como Guilherme de Ockam, o Geral dos Franciscanos ou, ainda num extremo de monismo, Marsílio de Pádua.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31 (2020/2)*

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Durante a crise da própria igreja nos séculos XIV-XV, contemporânea da tendência nacionalista dos Estados, não se ignoraram movimentos que pelo aprofundamento da espiritualidade e conforme a interpretação da Patrística, apelavam a uma reforma eclesial. Recorde-se os Irmãos da Vida comum, entre outras manifestações e a *devotio moderna* que aprofundava espiritualmente o significado da devoção interiorizada e do significado da caridade. Vozes houve cujas sentenças foram consideradas heréticas, fosse Wycliffe em Inglaterra ou João Huss em Praga, com dramáticos desfechos e repercussões coartadas.

Algumas dessas atitudes e movimentos terão influenciado, contudo, corpos e homens da Igreja. Não lhes são estranhos grandes pensadores do século XVI como Erasmo de Roterdão ou Martinho Lutero.

Mas se o primeiro, apesar das suas críticas acutilantes ao afastamento da Alta Igreja da pureza de Cristo e a qualquer tipo de tirania por parte de príncipes ditos cristãos,² não ultrapassaria uma certa heterodoxia, aliás comum ao humanismo cristão, o segundo acabaria por desenvolver ideias que desconstruíam a Igreja tal como ela se alicerçava. Basta verificar a sua ideia de “sacerdócio universal” colhido nas Sagradas Escrituras, sem distinção de ordens sacras e animando a comunicação interior do fiel com Deus,³ distinguindo como uma das varas de castigo salutar no respeitante a Roma, a leitura individual da Bíblia em língua vulgar, facilitada por traduções de línguas antigas e pela imprensa.⁴

² Os seus trajes simbolizando dignidades seriam para Erasmo apenas teatrais, n’O *Elogio da Loucura*, e os verdadeiros crimes de Lesa-Majestade as acções contra o bem comum por parte do príncipe, no *Enchiridion*.

³ LUTERO, *Sermão das Boas Obras*.

⁴ Simão Silva na palestra “A Reforma e a Imprensa” do curso *Lutero 500 Anos - Introdução ao Estudo da Reforma*, reforçou ser a Alemanha o berço da tipografia europeia, ser o seu investimento e mercado dispendiosos mas, mesmo assim, quanto a Imprensa promoveu a Reforma, fenómeno visível na massificação dos escritos de Lutero, no número de exemplares da sua Bíblia, na percentagem que representou na literatura alemã, com impacto num público enriquecido e dinamizada com projectos catequéticos. Viriato Soromenho-Marques, por outro lado, afirma a plena identificação das ideias com os meios técnicos, na substância da escrita e do estilo. SOROMENHO-MARQUES, Viriato. “A Reforma luterana no horizonte da filosofia política”. In: *Martinho Lutero. Diálogo e Modernidade*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 1999, pp.13-42.

Mais se afastariam em termos de interpretação no tocante ao dogma, arreigado Lutero como estava à justificação pela fé e Erasmo defendendo a linha tradicional da colaboração da graça divina com as boas obras, capacitando o homem do livre arbítrio.⁵ As posições políticas de Lutero sobre a autoridade civil terão por certo influenciado a grande difusão das suas ideias na Alemanha e nos Países Baixos (sob o império Habsburgo), antes de mais pela forma como a respeita enquanto cristã, fundamentada nas Sagradas escrituras.⁶ Por isso considera que se os membros da Alta igreja não sabem ou não desejam uma verdadeira reforma da Igreja, caberá às autoridades civis (de príncipes a cidades) tomar a direcção dessa reforma.⁷ Naturalmente que muito interessaria aos príncipes alemães desenvolver esse projecto, eles que desde o século XV haviam já chegado a acordos para se envolverem na responsabilidade da administração das igrejas dos seus territórios.

Não admira, pois, que grandes príncipes tenham defendido e protegido Lutero, distinguindo-se este de heréticos anteriores, e alçado princípios protestantes para conduzir uma luta contra o imperador católico. Travaram-se lutas armadas defendendo a paridade de crenças, não a tolerância religiosa, luta essa evidente na Liga de Smalkalde, já activa em 1532, e que, verdadeiramente, não terminará com a Paz de Augsburg em 1555,⁸ prolongando-se numa internacionalização do conflito começado na Boémia nos inícios do século XVII e que terá um desfecho, já com a prática de princípios renovados do direito internacional, nos tratados de Vestefália de 1648.⁹

Não admira também que nas vicissitudes políticas da Inglaterra de Henrique VIII a influência de Lutero se faça sentir em determinações régias no processo de cisão com Roma e na afirmação de soberania nas duas esferas, obrigando os súbditos ao juramento de fidelidade ao rei como chefe da Igreja (Acto de Supremacia de 1534). Sabemos que oscilará a orientação de normas desta nova Igreja diferente das outras e particularmente

⁵ DELUMEAU, Jean, Thierry WANEGFFELEN e Bernard COTTRET. *Naissance et Affirmation de la Réforme*. Paris: Presses Universitaires de France, 2012.

⁶ Ponto desenvolvido pelo calvinismo e outros movimentos protestantes. O respeito de Lutero pela autoridade civil ficou bem expresso num clássico como o livro de FEVRE, Lucien. *Martinho Lutero: Um destino*. Amadora: Livraria Bertrand, 1976.

⁷ LUTERO, *Manifesto à Nobreza Cristã da Nação Alemã*.

⁸ Nessa data já a divulgação das ideias calvinistas anima as forças sociais beligerantes pelo que os objectivos se renovam neste novo movimento.

⁹ Tratados entre Estados católicos e protestantes, de onde o Papa está significativamente ausente. Neles se reconhecerão novas potências como a Suíça e a República das Províncias Unidas dos Países Baixos.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

durante períodos conturbados até Isabel I Tudor e o estabelecimento dos 39 Artigos da Igreja anglicana (1563). A conservação de um episcopado, a secularização e venda dos bens da antiga Igreja, as condenações à morte dos heréticos, influências calvinistas e católicas em reinados intermédios, tudo resultará numa identidade própria, no mundo protestante, vindo a ocasionar diversificações na configuração política e na vivência quotidiana de várias colónias que irão instalar-se ao longo da Época moderna na América do Norte.

II. Vicissitudes e prevenções no mundo católico

No desenvolvimento da génese do Estado moderno decerto que a religião se revela um factor fundamental de coesão e, por isso, de mais fácil domínio sobre a multidão. Já o considerava Maquiavel a respeito dos Estados no primeiro quartel do século XVI, no seu pensamento político laicizado. Confirma-o na prática a orientação ideológico-política dos Estados ibéricos e a “exportação” de Estado que Portugal leva a efeito para as áreas ultramarinas, incluindo em formas de controlo da disciplina social. Embora até 1560 (ano da implantação da Inquisição de Goa) houvesse apenas tribunais inquisitoriais no território continental, cabia à igreja secular importante papel na vigilância de crenças e condutas conduzindo presos e processos para Lisboa, e às ordens religiosas a sua escolarização, catequização e assistência nos lugares ultramarinos.

Basta recordarmos os escritos de Manuel da Nóbrega no Brasil quinhentista para claramente verificarmos a importância da ordem régia, da lei, sobre todos os habitantes, bem defendida pelo Jesuíta, e os esforços deste por agregar em aldeias as tribos ameríndias para as subordinar às normas e as converter, mesmo que para isso tivesse de sofrer a animosidade de colonos mais interessados na exploração do trabalho escravo do que na integração dos índios.¹⁰ Perturbações, graves, irão suceder-se no século XVII, marcadas nitidamente por interesses políticos e económicos numa esfera que deveria ser uníssona no âmbito do trabalho apostólico.

A ordem régia portuguesa é fortemente católica e importantes os acordos com a Igreja católica (exemplo do Padroado), embora o rei tenha a sua autonomia política bem defendida, e a sua “consciência” de “pessoa pública” o conduza à criação de outro

¹⁰ CRUZ, Maria Leonor García da. “Jesuítas e programas de acção na origem de concepções doutrinárias e de definições jurídicas no século XVI (Europa e América)”. In: *Nomos. Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Ceará*, v. 39.2, Jul-Dez 2019, pp. 253-274.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31 (2020/2)*

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

tribunal misto, o da Mesa de Consciência em 1532, mas as circunstâncias históricas levam a uma evolução da reforma católica ao longo do século XVI.

De recordar que a reforma católica é mais do que uma contra-reforma, resposta às críticas e ataques protestantes. Como atrás referimos, há movimentos e pensadores, particularmente no seio de corpos da Igreja, a defender a sua purificação espiritual. Mas há-os também a defender, com maior ou menor consciência, a capacidade política e secularizada e a administração dos seus bens temporais, a participação eclesial justificada em conflitos locais ou internacionais. Como dissemos, a religião é uma força de coesão e quem controle condutas e pensamentos dos súbditos fiéis aumenta consideravelmente a sua autoridade sobre os homens e os territórios sob seu domínio.

Enquanto os Estados se utilizam de querelas religiosas para se robustecerem face ao Papado (veja-se o exemplo referido da França, da Alemanha e da Inglaterra) e cada vez mais ao longo de Quinhentos irão definir as suas profissões de fé e regulamentos disciplinares em torno destas, tornando-se Estados confessionais, a Igreja completa um ciclo de séculos de secularização, intervindo nas relações internacionais, em guerras, em interesses económicos, construindo uma imagem de Corte secular que a muitos choca.

Debates em concílios e em outras assembleias menos universais dão voz à necessidade de uma reorientação eclesial. Recorde-se a tendência de finais da Idade Média para uma nacionalização dos corpos da Igreja versus a internacionalização dos seus quadros superiores (tão nítida quando a sede da Igreja esteve em Avinhão), reformas nacionais que se executam ao tempo dos reis católicos (e do cardeal Cisneros), a nacionalização de ordens religiosas militares em Portugal, a par de uma manifesta crítica à desorientação disciplinar.¹¹

Não admira, pois, que surjam reformadores católicos antes e depois de Lutero, se animem círculos de intelectuais e manifestações lideradas por sacerdotes em meios locais, assim como em lugares cimeiros. Deve-se recordar particularmente a figura do Cardeal D. Afonso, irmão do rei português D. João III, figura ímpar nos arcebispados de Lisboa e de Évora e que com as suas decisões de ordem disciplinar nos anos 30 e 40 muito antecipou em Portugal orientações do Concílio de Trento que se estenderiam só então a toda a Igreja.

¹¹ Desorientação disciplinar revelada na acuidade de referência a normas em sínodos tardo-medievais cuja informação nos permite medir os desvios praticados.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Mas no primeiro quartel de Quinhentos e ainda alguns anos depois se escreve livremente em Portugal, seja em livros de moralização ou em construções teatrais, havendo contacto pessoal ou através de leituras com pensadores no mínimo heterodoxos, pré-reformistas ou já marcados por novas correntes evangélicas, seja o caso de Gil Vicente,¹² de Damião de Góis¹³ e de outros intelectuais próximos da Corte ou de meios humanistas universitários, para mais tarde se acentuar a acção inquisitorial, a censura de livros e de folhas volantes, a vigilância de publicações existentes em navios, a indexação de livros proibidos, que virão paulatinamente a actuar sobre a livre expressão e sobre toda a literatura ou conduta suspeita.

Portugal participará activamente no Concílio de Trento, concílio este iniciado em 1545 e que, em virtude das vicissitudes europeias, não conseguirá ditar os últimos cânones se não em 1563, depois de algumas fases de interrupção. Também o farão os Estados hispânicos e os italianos mas não a França nem a Alemanha apesar dos governantes católicos. Estes, face a ligas hostis nos seus territórios procuram antes soluções políticas e abrandamento do extremismo religioso.

As medidas régias em França de reacção a manifestações anti-católicas que o rei considera de hostilidade pessoal e, portanto, política, como o caso em 1534 dos *placards* que condenavam e satirizavam a missa católica, conduzem a duras perseguições e execuções em várias regiões e até à expurgação de instituições judiciais e administrativas de todo aquele que não prestasse juramento de lealdade ao rei e à sua única fé.¹⁴ A questão da heresia transporta-se do plano inquisitorial para a alçada do Parlamento, atingindo o novo clima de controlo círculos de humanismo evangélico, familiares do rei ou próximos da Corte e intelectuais que acabam por ser condenados ou exilar-se. De entre eles destaca-se Calvino.

A França virá a conhecer com o tempo ondas de violência e a guerra civil, manifestamente sangrenta, tendo as duas ligas religiosas chefiadas aristocráticas mas

¹² CRUZ, Maria Leonor García da. *Gil Vicente e a Sociedade Portuguesa de Quinhentos – Leitura Crítica num Mundo de "Cara Atrás" (As personagens e o palco da sua acção)*. Lisboa: Gradiva, 1990.

¹³ BARRETO, Luís Filipe. *Damião de Góis: Os Caminhos de um Humanista*. Lisboa: CTT Correios, 2002; AVELAR, Ana Paula. Diálogos entre Martinho Lutero e Damião de Góis ou como as impressões de um encontro se plasman na historiografia de um tempo. In *Martinho Lutero e Portugal - Diálogos, Tensões e Impactos*. Lisboa: CHAM - Centro de Humanidades (FCSH/NOVA) e Húmus, 2019, pp. 59-70.

¹⁴ CRUZ, Maria Leonor García da. "Tensões e sentidos na consciência europeia de 1532 a 1536". In: *Martinho Lutero e Portugal - Diálogos, Tensões e Impactos*. Lisboa: CHAM - Centro de Humanidades (FCSH/NOVA) e Húmus, 2019, pp. 105-124.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

abrangendo todos os sectores da sociedade e órgãos expressivos, nomeadamente o exército. Além disso, tanto a liga católica como a liga huguenote (calvinista), já fruto da divulgação bem prestes das ideias de Calvino a partir da Suíça e das suas *Ordenações Eclesiásticas da Igreja de Genebra* (1541), conectam-se com os seus parceiros estrangeiros originando uma transversalidade das confissões religiosas e o seu respectivo reforço.

As dualidades em França são agudas tanto por parte das confissões em oposição que originam verdadeiros massacres e execuções¹⁵ como por parte do próprio monarca, quando, embora católico, se interessa diplomaticamente por se entender com os príncipes alemães protestantes ou com os turcos no combate ao Império espanhol.

O turco constituiria, aliás, na prática, uma ameaça territorial e marítima aos Estados cristãos que de alguma forma se encontravam no caminho da expansão do seu Império, fosse na Europa, no Mediterrâneo ou no Índico, mas era também uma ameaça ideológica, a par dos diversos poderes islâmicos que confrontavam os Europeus por via da guerra. O Turco tinha uma política pacífica no que toca a estruturas administrativas de territórios conquistados,¹⁶ assim como um particular diálogo, cativante, com os europeus que se incorporavam nos seus domínios, o que não deixa de ser outra ameaça ao catolicismo. Quantos cativos ou refugiados no Império turco praticavam livremente os seus ofícios ou subiam na hierarquia administrativa? Quantos se converteram e compuseram as galés turcas contra cristãos?

No seio do Império espanhol, por seu turno, não podemos deixar de referir outro combate de desestabilização interna, o dos Países Baixos, cuja pertença é contestada à França por parte dos Habsburgos desde os finais do século XV, mas que se revelará uma revolta nacionalista a partir de 1565, abrangendo católicos e protestantes e vários estames sociais enquanto contestação ao herdeiro do Imperador Carlos V (Carlos I de Espanha), isto é, a Filipe II e à sua política castelhana, tirânica e marcadamente católica. Filipe de Espanha usa armas que aliás serão comuns a outras regiões onde se pretende preservar o catolicismo ou recatolizar-se, desde os exércitos à inquisição ou aos jesuítas.

¹⁵ ESNAULT, Claire. *L'exécution capitale à la fin de la Renaissance: discours et représentations*. Tese de Doutoramento - Université Aix-Marseille e Université d'Ottawa, 2016.

¹⁶ Em contraste com imagens de um turco cruel, em circulação ou fixadas em grandes composições pictóricas. HALE, John. *A Civilização Europeia no Renascimento*. Lisboa: Ed. Presença, 2000; COUTO, Dejanirah. "Juifs et nouveaux-chrétiens portugais entre Anvers, l'Empire ottoman et l'Inde". In: SERVANTIE, Alain (ed.). *L'Empire ottoman dans l'Europe de la renaissance*. Leuven University Press, 2005, pp. 339-352.

Nobres dos Países Baixos protestam junto da Regente manifestando-se inclusivamente com comportamentos carnavalescos (do mundo às avessas), formando uma procissão onde se vestem de mendigos com os seus rabos, fulvos (cor que representa também a caridade), de raposa (à semelhança da pintura de Bruegel, *o Velho*, em *Os Mendigos* de 1568, Imagem 1), acentuando com isso o contraste versus similitude com as vestes cardinalícias de um dos principais antagonistas, conselheiro da Corte. Seguem à frente do cortejo os inválidos. Também em banquetes ostentam utensílios de pedintes (malga, sacola, etc), objectos esses que, aliás, inspiram adereços nas orelhas das damas.¹⁷

Imagem 1



Bruegel, *o Velho*, *Os Mendigos*, 1568. Museu do Louvre, Paris.

¹⁷ VAN NIEROP, Henk. "A Beggars' Banquet: The Compromise of the Nobility and the Politics of Inversion". In: *European History Quarterly* (SAGE, Londres, Newbury Park e Nova Deli), v. 21, 1991, pp. 419-443.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Com o tempo, estratégias e vicissitudes contextuais marcarão, também nos Países Baixos, a constituição de Ligas, uma que irá conduzir-se para um acordo dos estados sociais com a Espanha embora sob condições de autonomia, a outra, a Liga de Utreque, para a cisão com o império espanhol e para uma longa guerra de independência. Mais uma vez, distingue-se o perfil de cada região, migram recursos humanos e materiais, define-se no Norte um novo regime em 1581, a república, um novo Estado político (de sete territórios) que com o tempo garantirá uma única fé, a calvinista. Tal como na Alemanha, poder-se-iam citar vários protagonistas que se convertem sucessivamente ao luteranismo e ao calvinismo.

Nos finais da centúria está-se numa época de guerra entre Estados em que o Império português sob a monarquia dual continua a sofrer, embora agora com mais intensidade, de ataques de embarcações no Atlântico e Mediterrâneo e de milícias em terras africanas e brasileiras por parte da Inglaterra (curso intenso na torna-viagem da carreira da Índia e da carreira espanhola das Américas, junto dos Açores), da França (com fortes intenções de fixação no Brasil, rechaçadas pelos portugueses depois de alguns anos) e, finalmente, da República das Províncias Unidas (em guerra com o império espanhol e com o tempo totalmente calvinista, atacando e ocupando territórios sobretudo com êxito na América portuguesa).

III. A *Missa dos Hipócritas* ou das raposas como testemunho de uma cultura visual desconstrutora do catolicismo

É no contexto de fortes tensões religiosas mas também de relações económicas e culturais com a Europa do Norte, que terá chegado ao porto de Lisboa, por certo clandestinamente, uma gravura contra a missa católica, legendada em francês e em neerlandês, apelidada de “Missa dos Hipócritas” (Imagem 2).

Parece inspirar-se, por contraste, nas frequentes figurações da “Missa de São Gregório” vastamente divulgadas desde a baixa medievalidade num sentido pedagógico sobre a presença real de Cristo na Eucaristia (transubstanciação), com os símbolos da sua Paixão, e sobre a função respeitosa dos sacerdotes no seu culto. A gravura protestante troca Cristo pelos símbolos do Papa e os oficiantes por raposas, comentando em legenda a falsidade do catolicismo.

Imagem 2



A Missa dos Hipócritas, folha volante incluída em processo inquisitorial de Álvaro Mendes (n. 4117), 1574, Tribunal do Santo Ofício – Inquisição de Lisboa. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa.

Tal testemunho pictórico foi encontrado em Lisboa cerca de 1574 entre os papéis do escritório de um mercador cristão-novo da Rua Nova dos Mercadores cujos bens foram inventariados em virtude da sua prisão por suspeita de heresia judaica. Tomando como informação uma outra cópia original em papel da mesma gravura, existente no museu de Amsterdão, pode-se datar esta produção anónima de 1566.¹⁸ Provavelmente e como folha volante, terá tido forte divulgação na Flandres e em França, dados os idiomas usados nas legendas que a encimam, fosse através de uma circulação terrestre ou marítima, pelos canais de comércio ou de outro tipo de relações.¹⁹

¹⁸ ANÓNIMO, *De mis der hypocrieten*, Países-Baixos, 1566, Rijksmuseum of Amsterdam.

¹⁹ PAVIOT, Jacques. “Relações marítimas entre a Flandres e Portugal nos séculos XV e XVI”. In: *No Tempo das Feitorias. A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*, vol. I (Cat. de Exposição), Museu de Belas Artes de Antuérpia, 1991, Museu Nacional de Arte Antiga, 1992; BARRETO, L.F. *Damião de Góis...*, 2002.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

A partir dos estudos de Fernando Bouza,²⁰ já salientou Federico Palomo²¹ formas de estratégia e de persuasão, comunicação e memória, eficácia, do registo não apenas impresso mas também do oral e do icónico-visual, assim como da sua circulação. E se o Concílio de Trento (1545-1563) tanto se importou com a adequação e ortodoxia nas representações de figuras e cenas (face ao impulso iconoclasta dos reformistas), isso mostra quanto a linguagem figurativa poderia mover sentimentos e provocar leituras no espectador. Afirmou, aliás, Ana Isabel Buescu que “O santo para o qual se olha, se apela ou se venera depende numa medida não despreciada do olhar e do impulso do crente, que é sempre um olhar social, além de religioso e devocional...”²² Poder-se-ia aplicar tal registo a manifestações públicas e a representações individualizadas.

Para comentário pormenorizado desta gravura socorremo-nos de diferentes materiais de suporte, onde, aliás, não é sempre a raposa a principal protagonista mas, não raras vezes, é o lobo a representar o herege protestante ou a própria Igreja de Roma, acólitos e ministros.²³ Para o esclarecimento iconológico do detalhe da gravura protestante, comparando formas e conceitos, há que transpor épocas e espaços, recorrendo a bestiários medievais, pinturas e livros de emblemas dos alvares da Época moderna, incluindo tratados de iconologia dos finais de quinhentos.²⁴

Creio oportuno um apontamento sobre o herege ou herético no âmbito do mundo católico. Significativamente aparece como uma quinta parte da humanidade numa representação iconográfica de uma livro de moralidade da primeira metade do século XVI. Junta-se às tradicionais quatro partes em que se dividia o género humano: cristãos, judeus, muçulmanos e gentios. Assim o representa em edição de 1543 um autor

²⁰ BOUZA, Fernando. *Comunicación, conocimiento y memoria en la España de los siglos XVI y XVII*. Salamanca: SEMYR, 1999.

²¹ PALOMO, Federico. *A Contra-Reforma em Portugal. 1540-1700*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006. Cita importantes estudos de Silva DIAS, RÉVAH, BETHENCOURT.

²² BUESCU, Ana Isabel. “Os santos na Corte de D. João III e de D. Catarina”. In: *Lusitania Sacra*, 28, Julho-Dez. 2013, p. 50.

²³ CHAMPFLEURY. *Histoire de la caricature au moyen âge et sous la Renaissance*. 2e éd. très augm. Paris: E. Dentu Ed, 1875; KRIEWALD, Courtney Suzanne. *Propaganda in the Protestant Reformation*. Tese. Texas Tech University, 2000.

²⁴ CRUZ, Maria Leonor García da. “[From bestiaries to the Iconology of Cesare Ripa: the construction of political and religious representations at the dawn of the Modern Age / Dos bestiários à Iconologia de César Ripa: a construção de representações políticas e religiosas nos alvares da Época Moderna](#)”. In: FIDORA, Alexander (coord.). *Mirabilia 23* (2016/2) Jun-Dez 2016, pp. 189-203.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

português, João Soares, Bispo de Coimbra confessor de D. João III.²⁵ Como atributos simbólicos a cada crença coloca: o hábito monacal e a bíblia ao cristão, o sinal ao judeu, a espada ao muçulmano, um ídolo ao gentio. O herético surge com a indumentária com que se apresenta nos autos da fé, o sambenito, e que, consoante o grau de culpa, pode sofrer maiores elaborações.

Mas para lá desta feição institucionalizada do herege ou herético, já de si diabolizada, há a imagem ameaçadora que ele representa quando em sociedade, isto é, a sua representação de ameaça porque portador de maldade e ardileza. O herético ou herege²⁶ assume de há muito forma animal – de lobo e de raposa –, embora humanizando-se pelo contexto, sentimentos e fala, e cada vez mais se diabolizando, ameaçando o rebanho guardado pelo Sumo pastor, o Papa.

Diversas xilografuras circulam na época representando, em contrapartida, prelados, incluindo o Papa, como lobos que rondam e assaltam as ovelhas que se albergam em redor de Jesus crucificado. Lobos e raposas têm dos dois lados dos antagonistas religiosos uma simbologia similar embora com conteúdos discursivos antagónicos.

Se a raposa já nos bestiários medievais, assim como no de Leonardo da Vinci no século XVI, aparece definindo a falsidade, representando a mente humana na sua capacidade de adaptação e relacionada com o pecado e o diabo,²⁷ é representada, tal como o lobo, como herege sobretudo em propaganda católica do século XVI. A *Iconologia* de César Ripa, irá, aliás, concretizá-lo nos finais de quinhentos, ao descrever a “Fé cristã e católica”. Decorre da sua malícia e das astúcias e enganos a que recorrem para apoderar-se do ânimo dos fiéis com discursos subtis, a escolha de três raposas que, reportando-

²⁵ SOARES, João, Bispo de Coimbra, 1507-1572. *L[i]bro dela verdad [e] la fe sin el qual no d[e]ue estar ningu[m] [crist]iano ...* Lisboa: por Luis Rodriguez, 1543.

²⁶ Alessia Trivellone realizou um inventário sistemático de representações do herético até ao primeiro terço do século XIII tendo por base variadas fontes, desde bíblicas a esculturais, e o contexto (imaginário e quadros discursivos) em que nasceram tais representações. Segundo demonstra terá havido actualizações e uma diabolização, no âmbito de um discurso eclesial mas quantas vezes com fundo político. TRIVELLONE, Alessia. *L'hérétique imaginé. Hétérodoxie et iconographie dans l'Occident médiéval de l'époque carolingienne à l'Inquisition*. Turnhout: Brepols, 2009 (Collection d'études médiévales, 10). *Bulletin du Centre d'Études Médiévales d'Auxerre / BUCEMA*, 14, 2010.

²⁷ VARANDAS, Angélica. *A Voz no Bestiário: Ecos da Raposa na Literatura Inglesa Medieval*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras, 2003.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31 (2020/2)*

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

se a pinturas antigas, coloca sob os pés da fé, numa atitude de domínio e convencimento, ou, em caso de perfídia, de opressão.²⁸

Ora também o panfleto de inspiração protestante que agora se observa, irá escolher o mesmo animal, a raposa, para caracterizar a Igreja e os seus acólitos. São raposas o sacerdote, provavelmente bispo, o seu diácono, o auxiliar de missa, os cantores, o organista.

Não se sabe quando a gravura em papel produzida, ao que tudo indica, em 1566, terá chegado à morada do mercador cristão-novo de Lisboa, Álvaro Mendes, dado que na sua ânsia de se descartar de qualquer responsabilidade, este admite que desconhecia o conteúdo total da documentação existente no escritório de um seu parente próximo.

O caso é que se tratava de uma gravura, incluindo imagem e texto, claramente protestante. Buscando uma tradução próxima dos dois idiomas (neerlandês e francês), poderemos propor a seguinte tradução:

A missa dos Hipócritas
Que são mais manhosos que raposas
E levam a adorar santos que nada valem

A gravura aponta, pois, para o cerne do debate dogmático,²⁹ em torno da missa e da transubstanciação, reafirmada, aliás no Concílio de Trento (1545-1548; 1551-1552; 1562-1563), particularmente em 1551:

Mas pelo que disse Jesus Cristo nosso Redentor, que era verdadeiramente Seu Corpo que O oferecia sob a espécie do pão, a Igreja de Deus acreditou perpetuamente e o mesmo declara novamente o Santo Concílio que pela consagração do pão e do vinho, são convertidas: a substância total do pão no Corpo de nosso Senhor, e a substância total do vinho no Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, e essa transformação é oportuna e propriamente chamada de Transubstanciação pela Igreja Católica (sessão XIII).

²⁸ CRUZ, Maria Leonor García da. [“From bestiaries to the Iconology of Cesare Ripa: the construction of political and religious representations at the dawn of the Modern Age / Dos bestiários à Iconologia de César Ripa: a construção de representações políticas e religiosas nos alvares da Época Moderna”](#). In: FIDORA, Alexander (coord.). *Mirabilia 23 (2016/2)* Jun-Dez 2016, pp. 189-203.

²⁹ DELUMEAU, Jean. *Le Catholicisme entre Luther et Voltaire*. Paris: PUF, 1971; *et al, Naissance et Affirmation de la Réforme...* JEDIN sobre História do Concílio de Trento e estudos de David Sampaio BARBOSA.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Recorde-se que já nos *Placards* de Outubro de 1534 em França,³⁰ sob influência da divulgação do luteranismo, se manifestava um violento ataque à eucaristia tal como interpretada pela teologia católica (transubstanciação), classificando-se os ritos da missa como fruto de feitiçaria e acusando-se o papa, bispos, padres e monges, de mentiras e de blasfémia.³¹

Ora, em simultâneo, com grande amplitude nos séculos XV e XVI, divulgava-se a representação da “Missa de São Gregório”. O milagre lendário em torno da celebração da missa supostamente por São Gregório Magno (c.540-604),³² tema nascido somente nos finais da Idade Média na sequência da afirmação dogmática definida desde os princípios do s. XIII pela Igreja, terá sido por esta assumido ao valorizar o culto do mais importante dos sacramentos, levando-a a atribuir indulgências às imagens que o representam e, daí, provocar tão extensa divulgação nessas centúrias.³³

A intensidade das preces do papa perante as dúvidas de um acólito sobre a presença de Cristo na hóstia, teria originado uma clara demonstração da transubstanciação, no momento da consagração, quando Cristo se manifesta no altar, ostentando as chagas e rodeado pelos instrumentos da sua Paixão (o santo sepulcro, a túnica, a cruz, a escada, a lança do centurião, o azorrague e as vergastas atados por uma corda a uma coluna).³⁴

³⁰ *Articles véritables sur les horribles, grands et insupportables abus de la Messe papalle, inventée directement contre la Sainte Cène de Nostre Seigneur, seul Médiateur et Sauveur Jésus Christ.*

³¹ Também a ela se irá referir Calvino no “Formulaire de confession de foy que les escoliers auront a faire et a souscrire entre les mains du recteur”, pp. 90-91. CALVIN, Jean (1509-1564), *Eglises réformées de Suisse. Les ordonnances ecclésiastiques de l'église de Genève. Item, l'ordre des écoles de la dicte cité.* Lyon, 1562.

³² Ausente da *Legenda Aurea* de Jacopo da Varazzo e das *Vitae* do papa. A lenda foi sofrendo transformações. SOUSA, Ana Cristina. A presença dos metais nos altares dos séculos XV e XVI: uma leitura a partir da iconografia da “Missa de São Gregório”. Léon, 2017.

³³ De salientar no Catálogo de Exposição *Francisco Henriques, um pintor em Évora no tempo de D. Manuel I* (coords. GOUVEIA, António Camões e F.A.B. PEREIRA. CNPCDP / CM Évora, 1997), os comentários de Fernando António Baptista PEREIRA e José António FALCÃO à pintura de Francisco Henriques existente no Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa. Entre outros estudos citam Louis RÉAU, *Iconographie de l'Art Chrétien.* I-III. Paris: PUF, 1955-1959 e Miri RUBIN, *Corpus Christi. The Eucharist in Late Medieval Culture.* CUP, 1991.

³⁴ A estes símbolos acrescem outros como o beijo de judas, o galo, a bolsa de moedas em Alfonso CARRILLO (séc. XV) e Diego de la CRUZ (anterior a 1480). Alguns desses elementos em DÜRER (1511). BOSCH, por seu turno, nos portais exteriores da *Epifania* ou *Adoração dos Magos* (Museu do Prado), representa c.1510 a Missa de São Gregório mas substitui os objectos que rodeiam Cristo (aliás não flagelado como é hábito sobretudo nas obras alemãs) pelas próprias cenas da Paixão.

Compare-se a gravura da folha volante confiscada pela Inquisição sobretudo com as pinturas dos dois autores neerlandeses activos em Portugal, mestre Francisco Henriques (Imagem 3) que chefiou importante oficina de pintura nas duas primeiras décadas do s. XVI e cuja obra data de 1508-1511, e Francisco de Campos (c.1515-1580) com a sua pintura de 1560-1570 (Imagem 4).³⁵ As semelhanças são notórias: a) na posição central do Papa, ladeado de diáconos, um segurando a ponta da capa do pontífice, outro a sineta; b) na colocação sobre o altar, coberto de toalha branca, da tiara, do cálice e de um missal sobre a estante.

Imagens 3 e 4



3. Francisco Henriques, *Missã de São Gregório*, 508-1511. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa. DGPC/ADF. Foto: José Pessoa; 4. Francisco Campos, *Missã de São Gregório*, 1560-1570. Fundação Eugénio de Almeida e Arquidiocese de Évora. Foto: Carlos Pombo.

Também as diferenças são fundamentais: a) ausência de castiçais acesos no altar e de círios acesos empunhados por diáconos (luz de Cristo ausente?); b) aparente ausência de incenso (presente em Dürer e em Campos). Digo aparente porque podemos talvez encontrá-lo junto da bolsa e das chaves pontifícias; c) o missal aberto não mostra

³⁵ V. supra nota 33 e DESTERRO, Maria. *Francisco de Campos (c. 1515-1580) e a Bella Maniera: entre a Flandres, Espanha e Portugal*. Tese Doutoramento em História (História da Arte). FLUL, 2008.

alguma cena do calvário, antes parece conter caracteres aparentemente ilegíveis (referência à missa em latim?); d) ausência da patena e cálice descoberto (como em Bosch); e) a hóstia (com uma cruz desenhada), em lugar de ser segurada pelo celebrante, paira sobre o cálice (feitiçaria?). Note-se que a hóstia está particularmente figurada nas representações realizadas em Portugal simultaneamente à presença de Cristo (Henriques e Campos e também no Missal rico, f.133v, da Biblioteca Municipal do Porto).

Gritante se torna, pois, por um lado, a) a substituição dos sacerdotes e dos membros do coro por raposas,³⁶ b) por outro, no cimo do altar em lugar de Cristo (crucificado ou não), ostentar-se a tiara papal, c) assim como no altar, frente ao celebrante, em lugar das habituais imagens ou passagens da Escritura, ostentarem-se dois quadros, um com o rosto de um Papa apelidado de S. Judas, o outro com as insígnias pontifícias tendo por detrás um saco; d) por fim, a colocação de um mocho diabolizado, no seu poleiro, do lado direito, segurando um bordão, uma sacola e um rosário. Na propaganda pré-reformista e na protestante, o Papa é alvo de fortes ataques pelo seu poder efectivo ou pretendido do ponto de vista político (plenitude do poder pontifício defendido até aos alvares da Época moderna, transmitido por Cristo e mais tarde supostamente pelo Imperador Constantino herdeiro das insígnias imperiais do ocidente, entidade acima dos reis cujo poder por ele se institua).

Ripa na *Iconologia* ao representar “Autoridade ou Poder” explica o significado das chaves. Simbolizam estas o poder espiritual que Cristo entregou a Pedro com a suprema autoridade. A imagem representa também a submissão ao Sumo pontífice, Vigário de Cristo na terra, detentor da plenitude do poder. Daí colocarem-se na mão direita e esta elevar-se, enquanto a mão esquerda porta o ceptro símbolo do poder temporal. Da mesma forma em Ripa a Europa, principal parte do mundo, mulher riquíssima sentada em cornucópias (abundância), sustenta na mão direita um formoso templo enquanto na esquerda aponta para poderosos reinos, ceptros e coroas, incluindo a do Imperador e a do Papa. Pretende-se com isso afirmar que é na Europa que radica a Religião verdadeira e perfeita, superior a todas as outras.³⁷

³⁶ Sobre simbólica medieval da raposa, VARANDAS, Angélica. *A Voz no Bestiário...* 2003.

³⁷ Enquanto isso, note-se o sarcasmo de HOLBEIN na *Dança da Morte* ao submeter o Imperador a uma suposta investidura de poderes por parte do Papa. O mundo rola por terra enquanto a morte e os diabos voltejam em torno das personagens.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31 (2020/2)*

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Por outro lado, Judas Iscariote constitui, na verdade, a representação da traição, constituindo o beijo que dá a Jesus um dos símbolos da Paixão usados em muitas das Missas de São Gregório. Com o mesmo objectivo de lembrar a Sinagoga no seu confronto com a Igreja, Bosch terá substituído a crucificação do mau ladrão que recusa o arrependimento, pela figuração do suicídio de Judas, pendurado numa árvore, sem a alma que um demónio leva.³⁸ Dürer representa Judas com o saco de moedas pendurado do pescoço. Tradicionalmente Judas e a raposa aparecem relacionados. Na gravura volante, a traição é atribuída ao próprio Papa que se apresenta como única entidade venerada (S. Judas), sem qualquer referência a Deus, à própria humanidade de Cristo, ou à redenção. Mais grave ainda, recusa-se com isso a transustanciação.

Atenda-se agora no Mocho bem evidenciado no Folheto protestante. Apesar de se tratar de uma ave tradicionalmente ligada também à sabedoria pelo próprio César Ripa, na *Iconologia*, este alia a mesma ave, de rapina e de mau agoiro (assim considerado pelas pessoas supersticiosas), à representação da Superstição,³⁹ o que na gravura volante terá significado próximo ao substituir-se o anjo simbolizando a redenção da alma. O bordão de peregrino (com sacola e rosário) empunhado por essa ave nocturna de mau agoiro, parece um sarcasmo, bem próximo da imagem criada por Ripa quando representa a Hipocrisia,⁴⁰ ficção de bondade e santidade, mulher vestida com pele de cordeiro que empunha numa mão um breviário e um rosário, com outra dando publicamente esmola a um mendigo, mas de cujo vestido assoma um lobo, revelado pelas suas pernas e pés.⁴¹

Quanto à música, vale a pena chamar a atenção para a representação do canto e da música de órgão que dominam grande parte da gravura volante protestante. Poderá dizer-se que faz parte integrante das celebrações da Igreja. Se antes do Concílio de Trento, algumas vozes, como a de Erasmo, criticavam a conjugação teatral de vozes e instrumentos e até certas melodias demasiado sensuais, o Concílio estabelece desde 1552 um maior rigor na selecção das músicas e dos cânticos de forma a que se entenda

³⁸ VAN SCHOUTE, Roger e VERBOOMEN, Monique. *Jérôme Bosch*, Bélgica, 2003; BOSING, Walter. *Hieronymus Bosch cerca de 1450 a 1516. Entre o Céu e o Inferno*. Alemanha: Taschen/Público, 2003.

³⁹ RIPA, *Iconologia* (tradução da edição de Siena de 1613). Madrid, 1996, T. II, pp. 334-342.

⁴⁰ RIPA, *Iconologia*, T. I, pp. 475-6.

⁴¹ Além da sacola no bordão de peregrino também a bolsa atada por detrás das chaves pontificias é comparável a outra representação de Ripa sobre a Avareza que empunha um saco cerrado, acompanhada de um lobo, animal ávido e voraz, mas furtivo (RIPA, *Iconologia*, T. I, pp. 123-126).

a mensagem (pelos ouvidos e pelo coração), não se misturando o espiritual com o profano.⁴²

Reserva-se, por outro lado, a profissionais o exercício musical eclesiástico, pelo que a assembleia dos fiéis ficaria doravante apartada de uma intervenção activa, apenas participando como receptadora e admiradora. Existiam, assim, livros para os monges seguirem na liturgia, entre os quais, os livros de coro. A mensagem protestante ia precisamente no sentido contrário, o de fazer participar todos os fiéis nos actos litúrgicos, utilizando-se para isso as escrituras em língua vulgar e melodias profanas, realizando-se traduções e adaptando-se músicas populares, temas folclóricos e cânticos católicos, ao mesmo tempo que se prosseguia uma simplificação musical.

Claro que esse movimento não deixou de influenciar até certo ponto as decisões das próprias autoridades eclesiásticas na resposta que constituiu o Concílio de Trento. Mas afinal qual o valor de tudo isso – Papado, bíblia em latim, chaves, cruces e rosários, ordens sacras – numa balança que sopesse no outro prato as Sagradas escrituras em língua vulgar, comentadas por pastores e outras autoridades letradas, quiçá, assembleia de fiéis?

Na mensagem protestante indiscutivelmente que o fiel da balança é para este lado que mais se inclina. No mundo católico, contudo, irá desenvolver-se uma orientação de uniformização das práticas litúrgicas, verificando-se desde finais da década de 60 a definição do breviário para as orações e o missal (1570), mas permanecendo o texto da Bíblia em latim, assim escutado pela assembleia. Saliente-se, por fim, um pormenor significativo de uma pintura de Bosch existente no Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa sobre *As Tentações de Santo Antão* (Imagem 5).

Se a raposa e a cegonha jantam juntas numa representação de Bruegel, fundamentado nos Provérbios Flamengos e baseado numa fábula de Esopo, em 1559,⁴³ significando que dois enganadores ou ladrões, sempre mantêm o seu interesse em mente, podemos discriminar a mesma mensagem de conjunto e de engano no âmbito da “missa negra”

⁴² GROUT, Donal J. e PALISCA, Claude V. *Historia de la música occidental*. 1. Madrid: Alianza Editorial, 2006.

⁴³ HAGEN, Rose-Marie e Rainer. *Pieter Bruegel o Velho cerca de 1525-1569. Camponeses, loucos e demónios*. Colónia: Benedikt Taschen, 1995, pp. 35-37.

icm

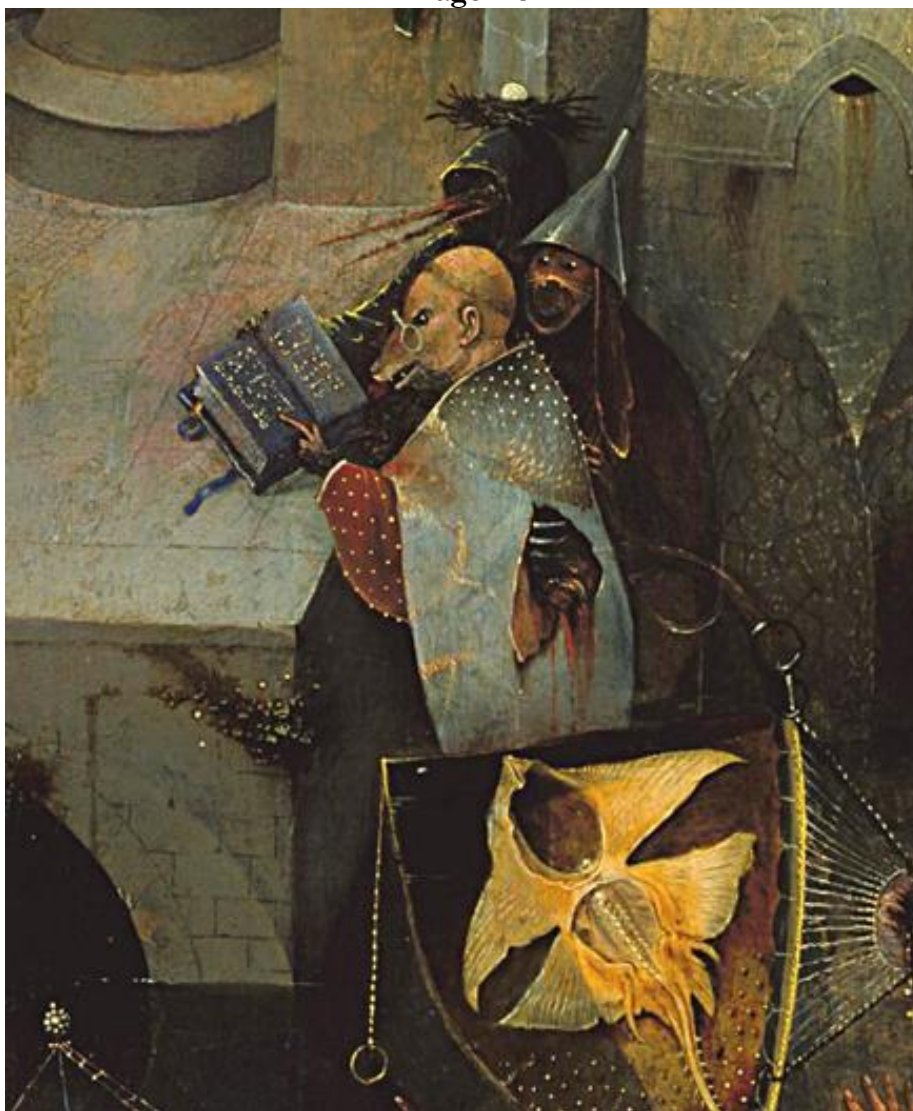
Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

como alguns lhe chamam, de Bosch, que envolve um monge demoníaco (raposa) acompanhado de uma cegonha.⁴⁴

Imagem 5



Hieronymus Bosch, *Tentações de Santo Antão*, pormenor, painel central, c.1505-1506. Museu Nacional de Arte Antiga. DGPC/ADF. Foto: José Pessoa.

O ataque directo ao Papado e à Igreja, manifestado claramente em termos pictóricos, permite uma revisitação do confronto político entre territórios europeus distintos na fé

⁴⁴ HARRIS, Lynda. *The Secret Heresy of Hieronymus Bosch*. 2nd ed. Singapore: Floris Books, 2002. BOSING, Walter. *Hieronymus Bosch...*, 2003.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31 (2020/2)*

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

e do confronto dogmático, por detrás daquele, definitivamente clarificado no tempo pós-tridentino, transparente em toda a sua carga simbólica em torno da missa e da transubstanciação, da questão da justificação, das boas obras, da intercessão eclesial (Cristo *versus* Santos), evidenciado tanto no texto da gravura volante de 1566, como nas componentes discursivas do processo inquisitorial de 1574 que lhe serviram de suporte.

IV. Programas catequéticos e sincretismos na multiculturalidade

No que respeita a ameaças ao catolicismo por parte de europeus, há, como já referimos, que destrinçar várias correntes protestantes nos séculos XVI e XVII, na época confundidas com “luteranos”, e para isso recorrer a pormenores dos testemunhos e sobretudo às conjunturas. Os movimentos têm fases de criação, de implementação e de divulgação geográfica que se devem considerar nos casos a tratar. Sendo coexistentes ou subsequentes e tantas vezes com objectivos comuns, evoluem, todavia, historicamente animadas por circunstâncias locais e, quiçá, internacionais.

As circunstâncias complexificam-se em territórios europeus ou extra-europeus onde as confissões de fé coexistem, à luz do dia ou clandestinamente, ocasionando surtos violentos. Coloca-se, então, em diversas áreas, o imperativo de uma recatolização, nem sempre fácil, e para a qual se vocacionam ordens religiosas como a dos Jesuítas.

A estratégia catequética, já de si complexa e variada conforme os corpos apostólicos da Igreja, torna-se mais problemática, naturalmente, junto de poderes não cristãos e de comunidades ultramarinas, de Oriente a Ocidente. A missão aliada à proximidade de uma compreensão do pensar e sentir do outro, do diferente, exponencia a cultura visual e a cultura escrita, multiplicando escolas e materiais de ensino, atenta à preparação de futuros padres, à consolidação da conversão, à integração de povos antes estranhos sob uma nova lei e uma nova religião.

Técnicas catequéticas foram por vezes motivo de desconfiança por católicos dada a adaptação de costumes e, quiçá, de mensagens de doutrina, incluindo traduções, sujeitando os próprios sacerdotes a uma fiscalização.⁴⁵

⁴⁵ Preparação doutrinária e costumes de fiéis e também particularmente de pastores espirituais preocupavam de facto as Igrejas modernas. Basta recordar orientações do Concílio de Trento, construção de Seminários, actuação do Conselho Geral do Santo ofício e de suas inquisições, no mundo católico, assim como entre anglicanos e calvinistas o uso de conselhos, o Consistório e a mútua vigilância dos pastores.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

De interesse focar que de “luteranos” ou de suspeitos de luteranismo eram apelidados na linguagem inquisitorial todos os protestantes, fossem portugueses ou de outras nacionalidades, que na primeira Visitação inquisitorial à Baía em 1591 a mando do Conselho Geral do Santo Ofício vinham confessar junto do Visitador as suas culpas. Eram indivíduos que, mercadores, membros de milícias, mesteirais, componentes da tripulação de navios, tinham sido em alguma vez nas suas vidas vítimas do corso francês ou inglês e durante a sua detenção em viagem obrigados, para comprazer os captores, a assistir a rituais de culto protestante (neste caso calvinista ou anglicano).⁴⁶

Segundo os próprios não terá havido conversão nem contacto com mais indivíduos ou materiais dessas crenças mas note-se que alguns admiram de facto, nos seus testemunhos, a capacidade huguenote, já no Brasil, para montar o ensino das escrituras e orientar os fiéis, dando especial atenção à leitura e à doutrinação.

O inquiridor significativamente questiona os confitentes sobre diferentes leituras a fim de testar possíveis “contaminações” e exorta-os a definir significados e rituais relacionados com a Trindade, os Santos, a Virgem Maria. Alertados pelo édito e pelo monitório, as confissões fluem da parte de cristãos-velhos e de cristãos-novos, de brancos portugueses ou estrangeiros, manchados de “luteranismo”, de suspeitos de judaísmo num residual de costumes de gerações, de mamelucos quantas vezes com contactos com o sertão gentílico. A ameaça ao catolicismo pode, pois, ser perspectivada de várias formas.

Os casos detectados de protestantes não são apenas de estrangeiros que passam pelo continente ou pelas áreas ultramarinas mas também de portugueses contagiados geralmente pelo medo em circunstâncias de cativo ou confinamento. O contexto é o dos conflitos europeus em terra ou no mar, confrontos esses políticos e económicos. À Inquisição de Lisboa chegariam, ainda, indivíduos residentes na Baía e documentação, apreendidos por revelarem falta de respeito pela Igreja católica ou seus mandamentos, desprezo pelo culto da Virgem, dos Santos, do Purgatório. Na Baía revelam-se vivências claramente anti-católicas. Lembro, a título de exemplo, o caso de um indivíduo que embora se esforce por seguir o rito romano, continua a não acreditar nos Santos.

⁴⁶ CRUZ, Maria Leonor García da. “Sedimentos culturais em construções quinhentistas, do teatro vicentino às visitas inquisitoriais ao Brasil”. In: *Revista Decifrar* (Secção Temática: *Teoria da Residualidade Literária e Cultural*, org. Universidade Federal do Amazonas / Elizabeth Dias MARTINS - UFC e Cássia NASCIMENTO – UFAM), V. 7, nº 14, 2019, pp. 55-73.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31 (2020/2)*

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

No mundo multicultural da América portuguesa não se pode deixar de salientar, por outro lado, a presença incontornável do gentio, seja junto do colono, em aldeias jesuíticas ou no sertão, em processo quantas vezes de desintegração do seu meio mas com raízes profundas, a nível de crenças e de costumes, que o impedem de uma europeização. No sertão, são os próprios brancos e mamelucos que se afastam dos ritos católicos ao ponto de manifestarem uma bipolarização vivencial ao Visitador.

Mais grave terá sido, ainda, o facto de cristãos aderirem a movimentos como o da “Santidade”, seguindo manifestações de uma fé e de rituais que são fruto de um hibridismo cultural nascente, segundo Ronaldo Vainfas, no próprio aldeamento jesuíta.⁴⁷ Cruzes, rezas, danças e cantares, nomeações e definições hierárquicas entre os acólitos com semelhanças aos rituais católicos, confundem e ameaçam os crentes católicos. De salientar ainda diferentes catolicismos também decorrentes do contacto com culturas africanas, ocasionando uma forte plasticidade.⁴⁸

Ao poder das milícias no terreno e das ordens de dirigentes políticos, juntar-se-ia inevitavelmente a fiscalização inquisitorial, originando prisões e processos desenvolvidos em Lisboa com diferentes desfechos.

O catolicismo sobreviveu a muitas ameaças, seja de doutrina, seja de disciplina comportamental. Isso deve-se, em grande parte, aos seus instrumentos actualizados de apostolado mas também à capacidade de adaptação e de resposta conformizada com os contextos específicos.

⁴⁷ VAINFAS, Ronaldo. *Heresia dos Índios. Catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

⁴⁸ Laura de Mello e SOUZA em *O diabo e a Terra de Santa Cruz* (São Paulo: Companhia das Letras, 1986) foca uma mesclagem entre um cristianismo nem sempre linear com o oficial, o do colono, e o vivenciado em cruzamento com religiosidades ameríndias e africanas. Roger BASTIDE em “Os dois catolicismos” (*In: As religiões africanas no Brasil*. S. Paulo: Pioneira, 1985) refere-se, por outro lado, a um catolicismo dirigente, dos brancos, e a outro, negro, considerado inferior, embora de natureza similar. Eduardo HOORNAERT, por seu turno, em *História da Igreja no Brasil* (Petrópolis: Vozes, 1979) define um catolicismo colonial, maioritariamente fundado por negros e mestiços, vivendo a religião católica de forma própria, em engenhos e arraiais num afastamento da hierarquia eclesiástica e interpretando de forma não linear a escravatura africana e ameríndia. *Apud* VAINFAS, Ronaldo (dir). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Bibliografia

- AVELAR, Ana Paula. Diálogos entre Martinho Lutero e Damião de Góis ou como as impressões de um encontro se plasman na historiografia de um tempo. In *Martinho Lutero e Portugal - Diálogos, Tensões e Impactos*. Lisboa: CHAM - Centro de Humanidades (FCSH/NOVA) e Húmus, 2019, pp. 59-70.
- BARRETO, Luís Filipe. *Damião de Goes: Os Caminhos de um Humanista*. Lisboa: CTT Correios, 2002.
- BASTIDE, Roger. “Os dois catolicismos”. In: *As religiões africanas no Brasil*. S. Paulo: Pioneira, 1985.
- BOSING, Walter. *Hieronymus Bosch cerca de 1450 a 1516. Entre o Céu e o Inferno*. Alemanha: Taschen/Público, 2003.
- BOUZA, Fernando. *Comunicación, conocimiento y memoria en la España de los siglos XVI y XVII*. Salamanca: SEMYR, 1999.
- BUESCU, Ana Isabel. “Os santos na Corte de D. João III e de D. Catarina”. In: *Lusitania Sacra*, 28, Julho-Dez. 2013, pp. 49-72.
- CHAMPFLEURY. *Histoire de la caricature au moyen âge et sous la Renaissance*. 2e éd. Très augm. Paris: E. Dentu Ed, 1875.
- COUTO, Dejanirah. “Juifs et nouveaux-chrétiens portugais entre Anvers, l’Empire ottoman et l’Inde”. In: SERVANTIE, Alain (ed.). *L’Empire ottoman dans l’Europe de la renaissance*. Leuven University Press, 2005, pp. 339-352.
- CRUZ, Maria Leonor García da. “[From bestiaries to the Iconology of Cesare Ripa: the construction of political and religious representations at the dawn of the Modern Age / Dos bestiários à Iconologia de César Ripa: a construção de representações políticas e religiosas nos alvares da Época Moderna](#)”. In: FIDORA, Alexander (coord.). *Mirabilia 23* (2016/2) Jun-Dez 2016, pp. 189-203.
- CRUZ, Maria Leonor García da. *Gil Vicente e a Sociedade Portuguesa de Quinhentos – Leitura Crítica num Mundo de “Cara Atrás” (As personagens e o palco da sua acção)*. Lisboa: Gradiva, 1990.
- CRUZ, Maria Leonor García da. “Jesuítas e programas de acção na origem de concepções doutrinárias e de definições jurídicas no século XVI (Europa e América)”. In: *Nomos. Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Ceará*, v. 39.2, Jul-Dez 2019, pp. 253-274.
- CRUZ, Maria Leonor García da. “Sedimentos culturais em construções quinhentistas, do teatro vicentino às visitas inquisitoriais ao Brasil”. In: *Revista Decifrar* (Secção Temática: *Teoria da Residualidade Literária e Cultural*, org. Universidade Federal do Amazonas / Elizabeth Dias MARTINS - UFC e Cássia NASCIMENTO – UFAM), V. 7, nº 14, 2019, pp. 55-73.
- CRUZ, Maria Leonor García da. “Tensões e sentidos na consciência europeia de 1532 a 1536”. In: *Martinho Lutero e Portugal - Diálogos, Tensões e Impactos*. Lisboa: CHAM - Centro de Humanidades (FCSH/NOVA) e Húmus, 2019, pp. 105-124.
- DELUMEAU, Jean. *Le Catholicisme entre Luther et Voltaire*. Paris: PUF, 1971.
- DELUMEAU, Jean, Thierry WANEGFFELLEN e Bernard COTTRET. *Naissance et Affirmation de la Réforme*. Paris: Presses Universitaires de France, 2012.
- DESTERRO, Maria. [Francisco de Campos \(c. 1515-1580\) e a Bella Maniera: entre a Flandres, Espanha e Portugal](#). Tese Doutoramento em História (História da Arte). FLUL, 2008.
- ESNAULT, Claire. *L’exécution capitale à la fin de la Renaissance: discours et représentations*. Tese de Doutoramento - Université Aix-Marseille e Université d’Ottawa, 2016
- FEVRE, Lucien. *Martinho Lutero: Um destino*. Amadora: Livraria Bertrand, 1976.



Ángel PAZOS LÓPEZ, José María SALVADOR GONZÁLEZ (orgs.). *Mirabilia 31* (2020/2)

Color from Antiquity to Baroque. Materiality and ideality of colors
El color de la Antigüedad al Barroco. Materialidad e idealidad de los colores
El color des de l'Antiguitat fins al Barroc. Materialitat i idealitat dels colors
A cor da Antiguidade ao Barroco. Materialidade e idealismo das cores

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

- GOUVEIA, António Camões e F.A.B. PEREIRA (coords.). *Francisco Henriques, um pintor em Évora no tempo de D. Manuel I*. CNPCDP / CM Évora, 1997
- GROUT, Donal J. e PALISCA, Claude V. *Historia de la música occidental*. 1. Madrid: Alianza Editorial, 2006.
- HAGEN, Rose-Marie e Rainer. *Pieter Bruegel o Velho cerca de 1525-1569. Camponeses, loucos e demónios*. Colónia: Benedikt Taschen, 1995, pp. 35-37.
- HALE, John. *A Civilização Europeia no Renascimento*. Lisboa: Ed. Presença, 2000
- HARRIS, Lynda. *The Secret Heresy of Hieronymus Bosch*. 2nd ed. Singapore: Floris Books, 2002.
- HOORNAERT, Eduardo. *História da Igreja no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- KRIEWALD, Courtney Suzanne. *Propaganda in the Protestant Reformation*. Tese. Texas Tech University, 2000.
- PALOMO, Federico. *A Contra-Reforma em Portugal. 1540-1700*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.
- PAVIOT, Jacques. “Relações marítimas entre a Flandres e Portugal nos séculos XV e XVI”. In: *No Tempo das Feitorias. A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*, vol. I (Cat. de Exposição), Museu de Belas Artes de Antuérpia, 1991, Museu Nacional de Arte Antiga, 1992.
- RÉAU, Louis. *Iconographie de l'Art Chrétien*. I-III. Paris: PUF, 1955-1959.
- RUBIN, Miri. *Corpus Christi. The Eucharist in Late Medieval Culture*. CUP, 1991.
- SOROMENHO-MARQUES, Viriato. “A Reforma luterana no horizonte da filosofia política”. In: *Martinho Lutero. Diálogo e Modernidade*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 1999, pp.13-42.
- SOUSA, Ana Cristina. A presença dos metais nos altares dos séculos XV e XVI: uma leitura a partir da iconografia da “Missa de São Gregório”. Léon, 2017.
- SOUZA, Laura de Mello, *O diabo e a Terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- TRIVELLONE, Alessia. *L'hérétique imaginé. Hétérodoxie et iconographie dans l'Occident médiéval de l'époque carolingienne à l'Inquisition*. Turnhout: Brepols, 2009 (Collection d'études médiévales, 10). *Bulletin du Centre d'Études Médiévales d'Auxerre / BUCEMA*, 14, 2010.
- VAINFAS, Ronaldo. *Heresia dos Índios. Catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- VAINFAS, Ronaldo (dir). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.
- VAN NIEROP, Henk. “A Beggars' Banquet: The Compromise of the Nobility and the Politics of Inversion”. In: *European History Quarterly* (SAGE, Londres, Newbury Park e Nova Deli), v. 21, 1991, pp. 419-443.
- VAN SCHOUTE, Roger e VERBOOMEN, Monique. *Jérôme Bosch*, Bélgica, 2003.
- VARANDAS, Angélica. *A Voz no Bestiário: Ecos da Raposa na Literatura Inglesa Medieval*. Tese de Doutorado. Lisboa: Faculdade de Letras, 2003.